

Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da covid-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 10h23 do dia 20 de setembro de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 9h28 do dia 20 de setembro de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por covid-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 13 a 19 de setembro de 2022, o percentual de positividade das 590 amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 0,0 (zero) %.

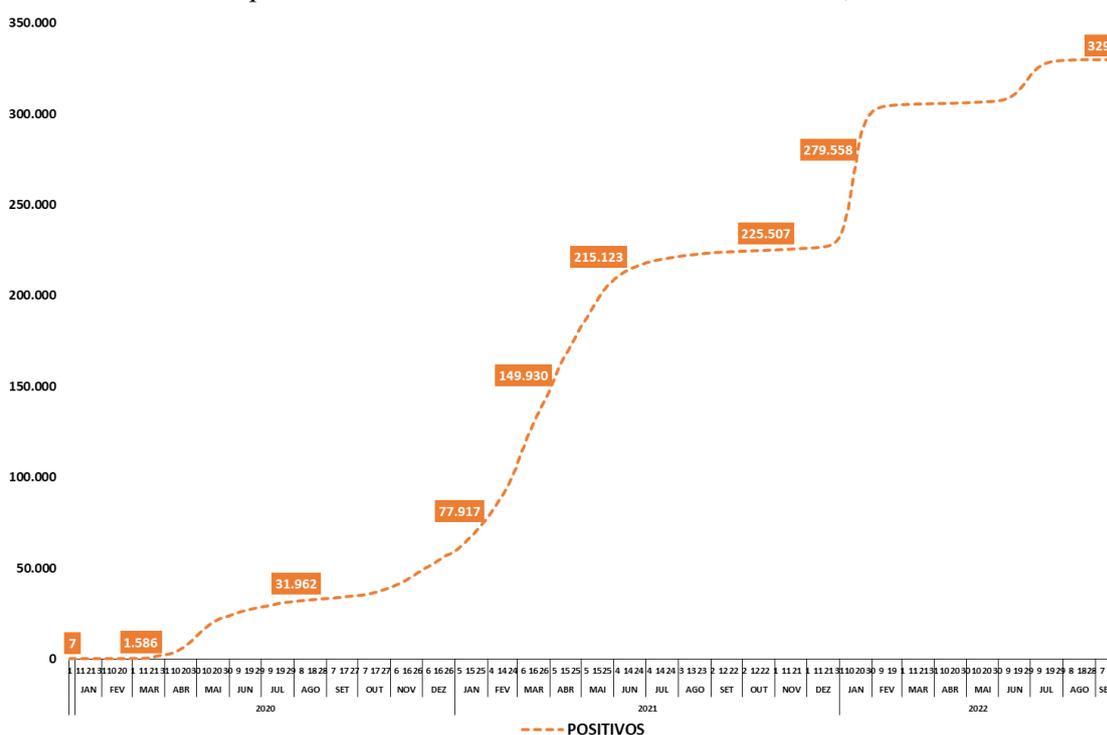
Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

371.123 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 19 de setembro de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal.

Em meados de dezembro de 2021, com a dominância da variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário da segunda onda, o aumento foi “explosivo” e de curta duração, característico das regiões onde a ômicron se estabeleceu. Mesmo com problemas no fluxo de informações, além da limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves, a curva epidêmica apresentou súbita “verticalização”, indicando incremento rápido da transmissão. Em fevereiro, no entanto, os casos novos diminuem rapidamente, caracterizando o fim do terceiro ciclo epidêmico.

Após três meses de estabilidade, nova ascensão. O crescimento dos casos iniciado em meados de maio ganha velocidade em junho, para novamente desacelerar no princípio de julho, iniciando uma rápida queda que perdura até esta data. Atualmente, menos de um (1) caso novo é confirmado a cada 24 horas. A curva exibe um platô condizente com a baixíssima transmissão.

Figura 1 - Covid-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 10h23.

*A diferença em relação ao total geral de casos (41.258) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

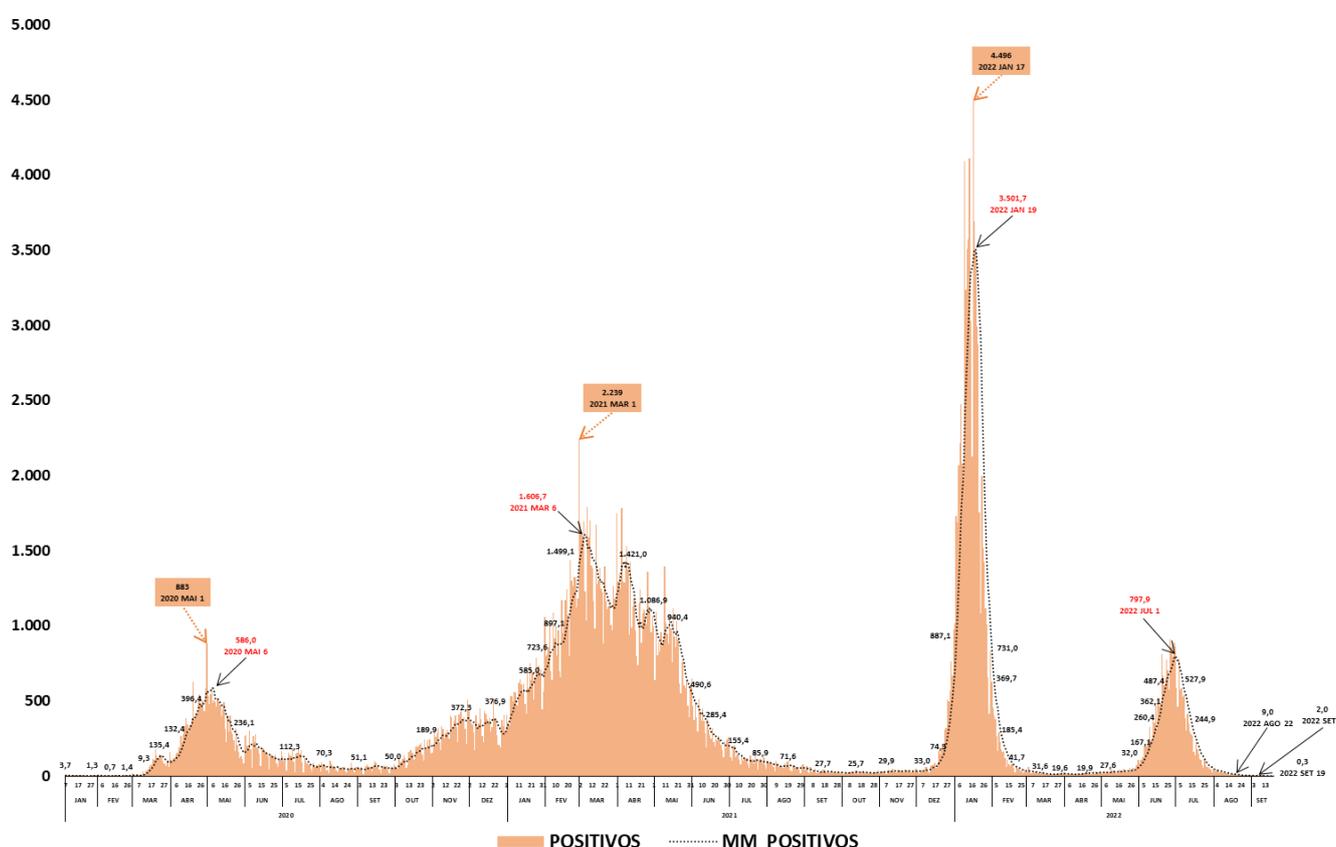
Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, o pico da segunda onda é alcançado. Em seguida, a redução da média exibe um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dias de dezembro de 2021. O aumento de casos é “avassalador”, em particular, nas três primeiras semanas de janeiro até alcançar a máxima transmissão, expressa pela média móvel do dia 19 de janeiro de 2022 (3.501 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.496), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

A média móvel atual (0,3 casos) é 85% menor do que a registrada duas semanas atrás (2,0 casos). O aumento dos casos mais evidente em junho perdeu força no fim do mês. Meses posteriores se caracterizaram por uma veloz redução da transmissão.

A “quarta onda” atingiu o pico na transição entre junho e julho de 2022. Como mencionado, o cenário atual é de circulação viral muito baixa, a menor desde o início da pandemia. Dificilmente (sem um fato novo) a tendência será alterada ou revertida nas próximas semanas. Este ciclo epidêmico findou em meados de agosto.

Figura 2 - Covid-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.*

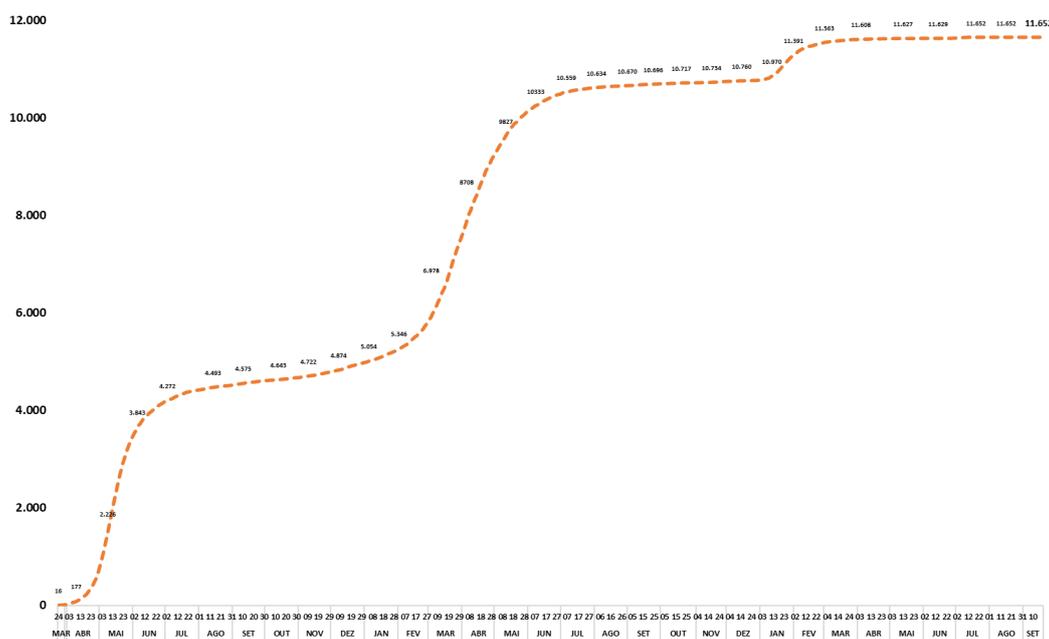


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 10h23. Rótulos com valores da média móvel de sete dias representados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

Distribuição temporal dos óbitos por covid-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 11.652 óbitos por covid-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. Com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade, registra-se um aumento exponencial das mortes em março-abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades. Após um aumento das mortes em janeiro de 2022, a curva voltou à tendência de estabilização em março (com redução significativa dos óbitos). A quarta onda não mudou significativamente o padrão de baixa mortalidade.

Figura 3 - covid-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.*



Fonte: SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 9h28.

Distribuição dos óbitos por covid-19: confirmados e em investigação

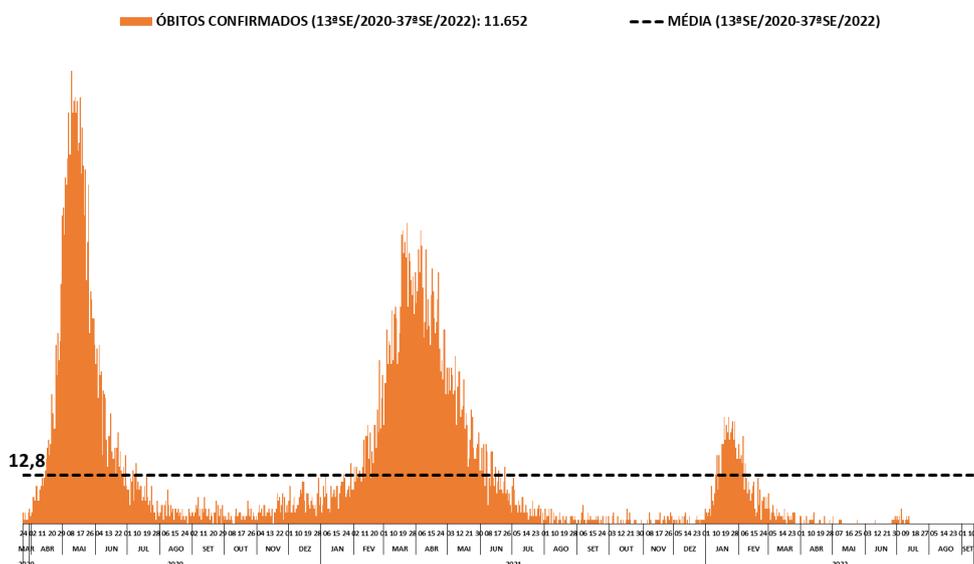
A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 12,8.

O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até abril. Em seguida, há declínio dos óbitos diários. No dia 23 de março de 2021 foram registradas 79 mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020. No início de 2022, o cenário foi alterado pela dominância da variante ômicron, que tem relevante escape vacinal, embora tenha se mostrado menos "agressiva". O atual padrão de mortalidade mostra que, após um incremento das fatalidades nas quatro primeiras semanas do ano, as mortes diárias diminuiram.

Em março de 2022, o número de óbitos cai, até a média atingir a marca de menos de uma (1) morte por dia.

No dia 12/07/2022 foi confirmado, por análise retrospectiva, realizada pelo Comitê de Investigação o décimo sétimo (17) óbito ocorrido em julho.

Figura 4 - Covid-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 9h28.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por covid-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

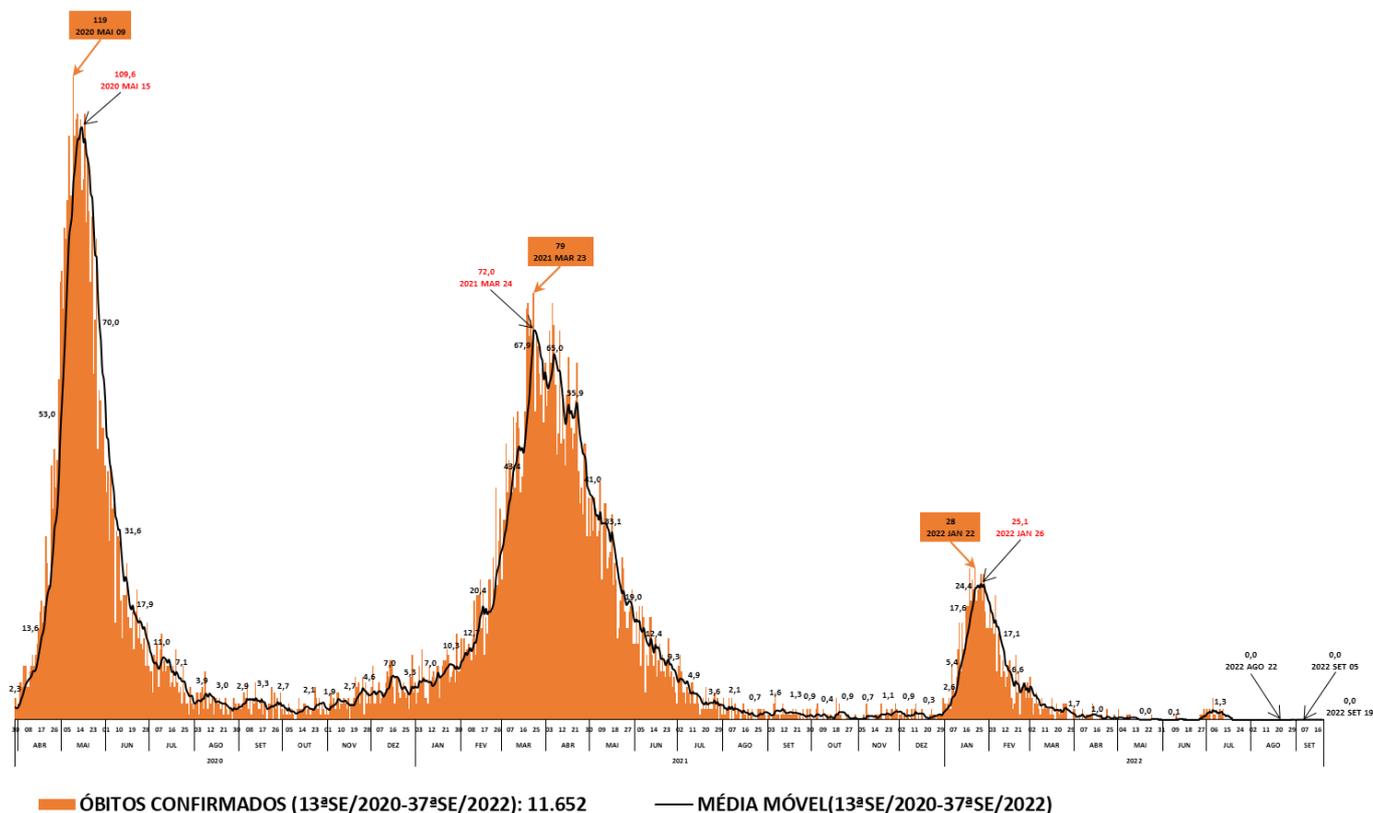
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (72,0).

O aumento de casos da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade. O pico da média móvel de óbitos ocorreu no dia 26 de janeiro, uma semana depois da maior média de casos (Figura 2). Desde então, há uma redução rápida das fatalidades.

Atualmente, apesar do incremento de casos de junho, a “quarta onda” não se expressou com aumento relevante das fatalidades. Os óbitos se concentraram no momento posterior ao pico de casos, no início de julho, quando a média móvel chegou 1,3. Entre 13 a 19 de setembro nenhum óbito foi confirmado. A média móvel dos últimos sete dias continua, portanto, estimada em zero (0,0).

Figura 5 - Covid -19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.



Fonte: SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 9h28. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e mortes por covid -19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

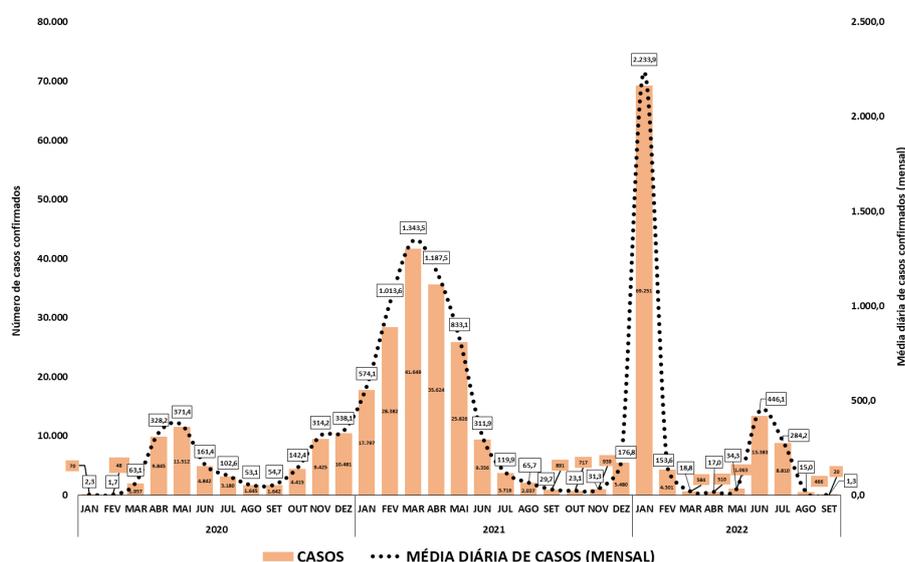
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de agosto de 2022 são preliminares). Casos seguem a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos a data de ocorrência da morte.

A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020, desacelerando entre novembro e dezembro, para voltar a crescer nos três primeiros meses de 2021. A partir daí, casos diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava.

Em dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022. Porém, em fevereiro, observa-se queda drástica dos casos, confirmada em março e abril, refletindo o curto e veloz ciclo epidêmico da ômicron. Em maio, os casos voltam a aumentar. Em junho a média diária foi mais de onze vezes maior do que no mês anterior. No entanto, a transmissão cai novamente em julho e, sobretudo, em agosto e setembro (Figura 6).

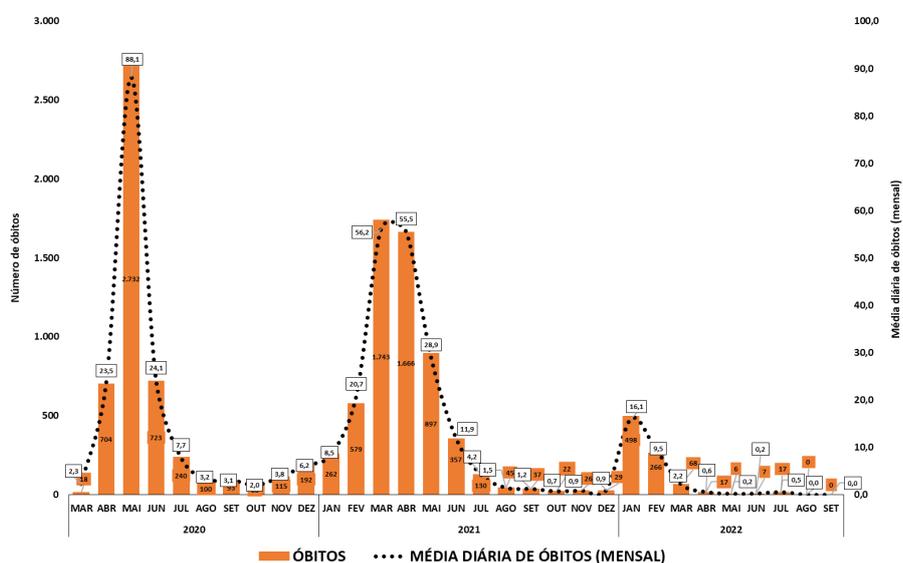
Em janeiro de 2022, as fatalidades voltam a aumentar. A média salta de menos de um óbito por dia em dezembro, para 15 mortes a cada 24 horas. Em seguida, cai vertiginosamente, expressando a redução dos óbitos, com declínio sucessivo da média diária na transição entre os meses. O último quadrimestre (maio-setembro) foi o menos letal, preliminarmente, da pandemia em Fortaleza (Figura 7).

Figura 6 - Casos de covid -19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022*



Fonte: SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 10h23. Dados de setembro de 1-15.

Figura 7 - Óbitos por covid -19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022*



Fonte: SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 9h28. Dados de setembro de 1-15.

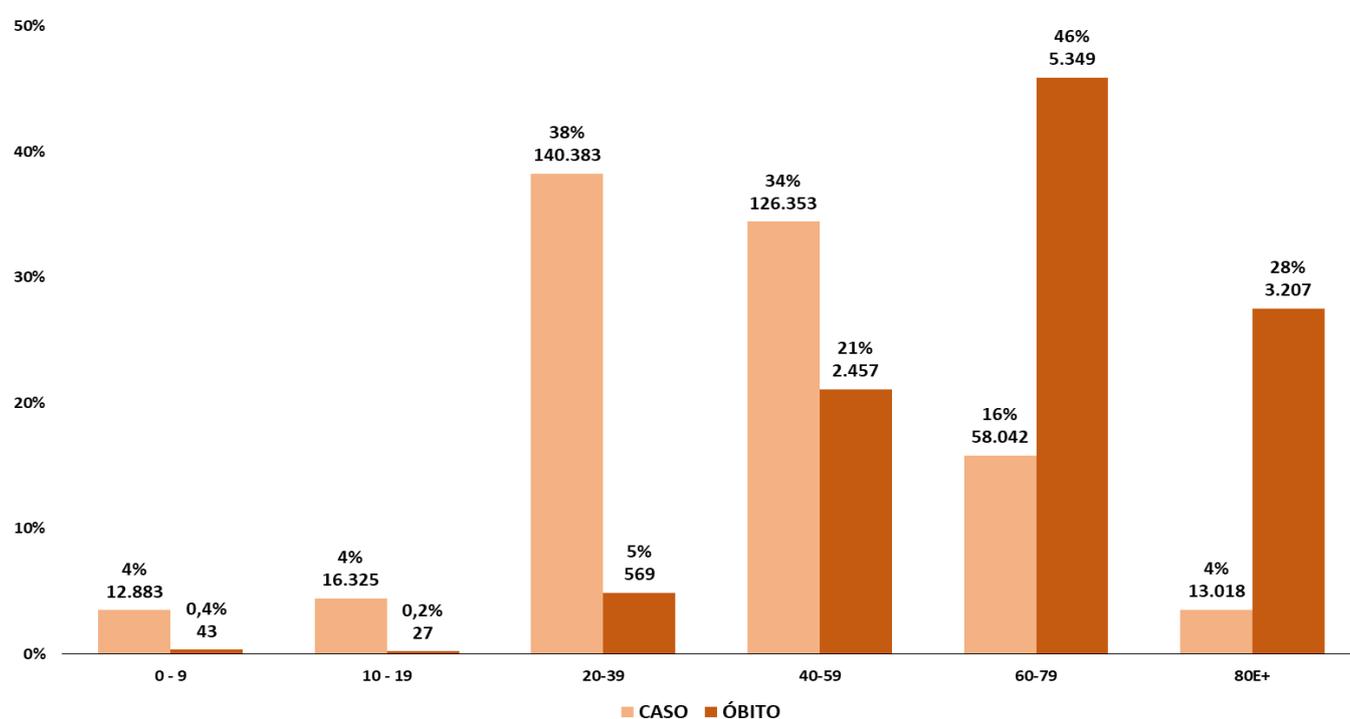
Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por covid -19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 72% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 20% dos casos e 74% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

Figura 8 - Covid -19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 10h23 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 9h28). **Valores percentuais estão aproximados.**

Tabela 1 - Covid-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2022.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	6.137 (48%)	6.746 (52%)	18 (42%)	25 (58%)
10 - 19	8.679 (53%)	7.646 (47%)	10 (37%)	17 (63%)
20-39	79.702 (57%)	60.681 (43%)	216 (38%)	353 (62%)
40-59	72.758 (58%)	53.595 (42%)	966 (39%)	1.491 (61%)
60-79	32.819 (57%)	25.223 (43%)	2.363 (44%)	2.986 (56%)
80 e mais	7.726 (59%)	5.292 (41%)	1.742 (54%)	1.465 (46%)
Total	207.821 (57%)	159.183 (43%)	5.315 (46%)	6.337 (54%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 10h23 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 9h28).

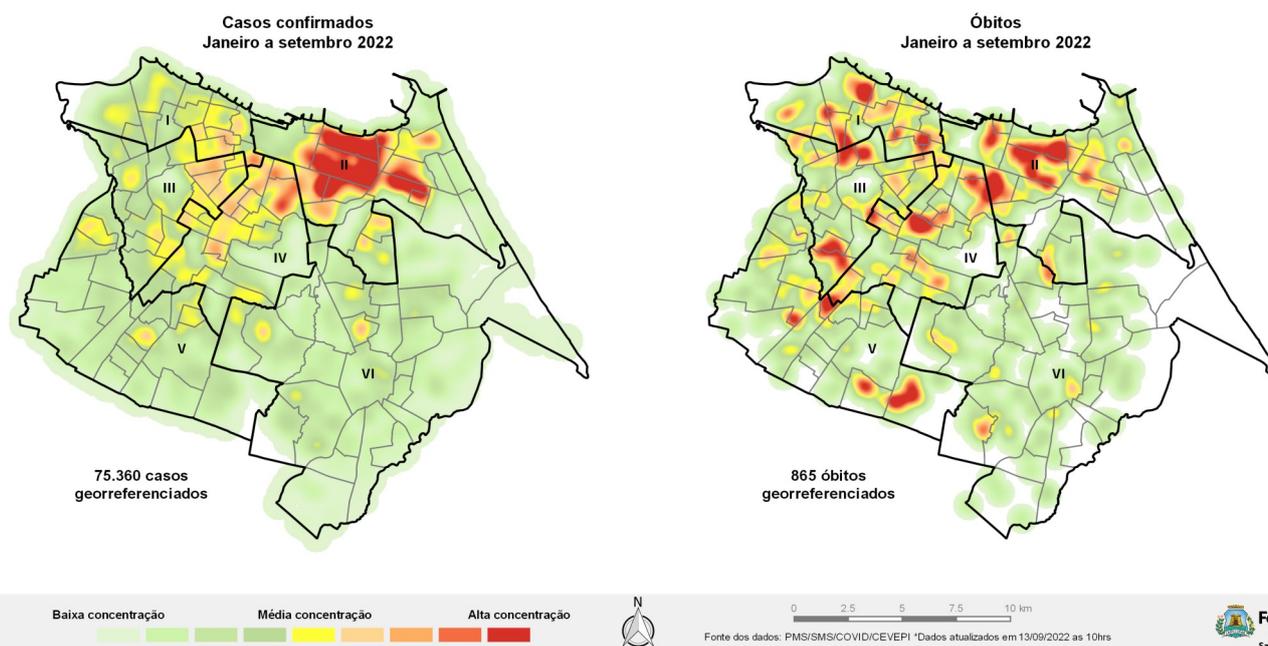
Distribuição espacial dos casos e óbitos por covid-19 em 2022

Com a terceira onda epidêmica, que ganhou força no início de 2022, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra em 2022, onde a dominância da variante ômicron e de suas subvariantes é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (Figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de um grande aglomerado de alta intensidade nos bairros de alto IDH. Este cluster parte do bairro Meireles na zona litorânea central, expandindo-se ao sul para os bairros Aldeota, Dionísio Torres, Joaquim Távora e Fátima, e a leste para os bairros Papicu, Cidade 2.000 e Cocó (populações com maior acesso aos testes diagnósticos). Outros aglomerados de menor relevância epidemiológica são observados continuamente na região centro-oeste do município.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (Figura 9 à direita) foi elaborado com 865 eventos georreferenciados. Ainda se observa dispersão espacial das fatalidades. As exceções mais importantes são os aglomerados de alta intensidade que ocupam os bairros Joaquim Távora, Meireles/Aldeota (maior cluster), Montese, Padre Andrade/Presidente Kennedy, Barra do Ceará e Prefeito José Walter/Planalto Ayrton Senna. A região sudeste (Regional VI) continua sem concentração significativa de óbitos.



Fonte: SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 13 de setembro de 2022, às 10h00.

ANEXOS

Anexo 1 - Covid-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	31.422	1.749	436,0
II	400.637	67.369	2.012	502,2
III	397.487	36.979	1.732	435,7
IV	310.494	40.071	1.598	514,7
V	596.990	53.179	2.501	418,9
VI	596.594	63.824	2.059	345,1
Ignorado	-	78.279	1	-
Fortaleza	2.703.391	371.123	11.652	431,0

Anexo 2 - Covid-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.573	134	513,1
Barra do Ceará	79.842	5.898	282	353,2
Carlito Pamplona	32.055	1.759	135	421,2
Cristo Redentor	29.454	1.988	135	458,3
Farias Brito	13.299	1.303	74	556,4
Floresta	31.855	882	111	348,5
Jacarecanga	15.658	2.598	110	702,5
Jardim Guanabara	16.447	1.692	76	462,1
Jardim Iracema	25.559	2.262	118	461,7
Monte Castelo	14.569	2.427	98	672,7
Moura Brasil	4.150	261	11	265,1
Pirambú	19.596	762	74	377,6
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.715	94	587,9
Vila Ellery	8.668	1.275	34	392,2
Vila Velha	67.930	4.027	263	387,2
Total	401.189	31.422	1.749	436,0

Anexo 3 - Covid-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	10.357	267	571,7
Cais do Porto	24.674	1.170	79	320,2
Centro	31.463	6.580	240	762,8
Cidade 2000	9.120	2.001	40	438,6
Cocó	22.590	4.138	114	504,6
Dionísio Torres	17.235	3.026	98	568,6
Guararapes	5.805	1.562	27	465,1
Joaquim Távora	25.854	4.453	160	618,9
De Lourdes	3.716	476	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.538	79	461,1
Manuel Dias Branco	1.593	702	19	1192,7
Mucuripe	15.155	2.160	98	646,7
Papicu	20.254	4.333	89	439,4
Praia de Iracema	3.452	985	17	492,5
Praia do Futuro I	7.310	726	27	369,4
Praia do Futuro II	13.182	1.156	20	151,7
Meireles	40.770	10.515	251	615,6
Salinas	4.737	517	15	316,7
São João do Tauape	30.426	3.171	128	420,7
Varjota	9.284	1.508	48	517,0
Vicente Pinzon	50.182	4.295	186	370,7
Total	400.637	67.369	2012	502,2

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 10h23) / Óbitos (SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 9h28). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - Covid-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	842	69	534,8
Antonio Bezerra	28.493	4.020	139	487,8
Autran Nunes	23.380	1.325	84	359,3
Bela Vista	18.470	1.921	72	389,8
Bom Sucesso	45.418	3.458	203	447,0
Dom Lustosa	14.495	759	69	476,0
Henrique Jorge	29.761	3.555	139	467,1
João XXIII	20.283	2.304	99	488,1
Joquei Clube	21.310	2.658	100	469,3
Olavo Oliveira	13.403	504	42	313,4
Padre Andrade	14.263	1.057	60	420,7
Parque Araxá	7.403	982	42	567,3
Parquelândia	15.913	3.044	106	666,1
Pici	46.846	2.568	135	288,2
Presidente Kennedy	25.360	2.488	132	520,5
Quintino Cunha	38.717	2.820	113	291,9
Rodolfo Teófilo	21.071	2.674	128	607,5
Total	397.487	36.979	1.732	435,7

Anexo 5 - Covid-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	383	37	389,4
Benfica	14.282	2.275	88	616,2
Bom Futuro	7.060	664	47	665,7
Couto Fernandes	5.799	393	21	362,1
Damas	11.817	1.920	53	448,5
Demócrito Rocha	12.119	2.107	74	610,6
Dendê	6.215	515	37	595,3
Fátima	25.697	4.685	161	626,5
Itaoca	13.754	1.425	59	429,0
Itaperi	24.874	3.427	86	345,7
Jardim América	13.520	1.542	69	510,4
Jose Bonifácio	9.754	1.371	51	522,9
Montese	28.630	4.719	150	523,9
Pan Americano	9.719	1.089	58	596,8
Parangaba	34.118	4.455	200	586,2
Parreão	12.207	793	63	516,1
Serrinha	31.715	3.518	148	466,7
Vila Peri	22.760	2.393	104	456,9
Vila União	16.953	2.397	92	542,7
Total	310.494	40.071	1.598	514,7

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 10h23) / Óbitos (SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 9h28). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

INFORME SEMANAL

COVID-19

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	627	53	250,2
Bom Jardim	41.626	4.508	173	415,6
Canindezinho	45.422	2.714	140	308,2
Conjunto Ceará I	21.190	5.814	142	670,1
Conjunto Ceará II	26.099	866	143	547,9
Conjunto Esperança	18.085	1.588	66	364,9
Granja Lisboa	57.373	2.908	220	383,5
Granja Portugal	43.714	3.332	177	404,9
Jardim Cearense	11.138	990	58	520,7
Maraponga	11.197	3.438	59	526,9
Mondubim	62.653	7.400	278	443,7
Novo Mondubim	22.524	1.075	83	368,5
Parque Genibaú	44.466	2.305	112	251,9
Parque Presidente Vargas	7.929	736	28	353,1
Parque Santa Rosa	14.101	1.023	58	411,3
Parque São José	11.561	1.001	58	501,7
Planalto Airton Senna	43.488	2.148	157	361,0
Prefeito Jose Walter	36.853	5.422	270	732,6
Siqueira	37.075	3.368	128	345,2
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.916	98	507,3
Total	596.990	53.179	2501	418,9

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.637	61	487,1
Alto da Balança	14.127	907	60	424,7
Ancuri	7.418	1.322	23	310,1
Barroso	32.905	2.591	91	276,6
Boa Vista	13.502	1.960	43	318,5
Cajazeiras	15.961	1.412	45	281,9
Cambeba	8.405	1.851	28	333,1
Cidade dos Funcionários	20.127	2.336	67	332,9
Coaçu	7.924	892	29	366,0
Curió	8.419	693	25	296,9
Dias Macedo	13.353	1.272	58	434,4
Edson Queiroz	24.485	3.078	91	371,7
Guajeru	7.350	528	34	462,6
Jangurussu	55.652	7.383	200	359,4
Jardim das Oliveiras	32.599	2.710	126	386,5
Jose de Alencar	17.643	1.630	64	362,8
Lagoa Redonda	30.811	2.885	106	344,0
Messejana	45.960	7.801	204	443,9
Palmeiras	40.347	1.986	83	205,7
Parque Dois Irmãos	30.025	2.586	128	426,3
Parque Iracema	9.271	1.274	35	377,5
Parque Manibura	8.300	871	35	421,7
Parque Santa Maria	14.709	672	53	360,3
Passaré	56.158	6.546	160	284,9
Paupina	16.166	1.823	70	433,0
Pedras	1.479	856	25	1.690,3
Sabiaguaba	2.334	585	12	514,1
São Bento	13.189	474	22	166,8
Sapiranga/Coite	35.452	3.263	81	228,5
Total	596.594	63.824	2.059	345,1

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 10h23) / Óbitos (SMS Fortaleza - covid-19 - Atualizado em 20 de setembro de 2022, às 9h28). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.